



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO
DO AMBIENTE E DA
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Exma. Senhora
Dr.ª Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado Adjunto e dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício N.º 251	22-01-2019		

ASSUNTO: Pergunta n.º 1169/XIII/4.ª, de 22 de janeiro de 2019
Poluição no Rio Nabão, Tomar

Em resposta à Pergunta n.º 1169/XIII/4.ª, de 22 de janeiro de 2019, formulada pelo Senhor Deputado André Silva, do Grupo Parlamentar Pessoas-Animais-Natureza (PAN), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Transição Energética de transmitir o seguinte:

1. Tem o Ministério conhecimento desta situação?

Sim, o Ministério do Ambiente e da Transição Energética, através da Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (APA), teve conhecimento dos últimos episódios de poluição registados no rio Nabão.

2. Já foram identificados os agentes poluidores?

Do resultado das campanhas de monitorização na bacia do Nabão, verifica-se que são ultrapassadas as normas de qualidade, denotando contaminação bacteriológica.

Não obstante, na amostra de água recolhida a 10/04/2018, nestas três estações são cumpridos os valores limite para o Bom estado, embora continue a detetar-se a presença na água de contaminação microbiológica. A contaminação fecal detetada no meio, tem origem humana ou animal.

3. Quais os resultados das análises efetuadas à água do rio a montante e jusante da ETAR?

A situação do rio Nabão tem vindo a ser acompanhada pela APA, com a colaboração do Serviço de Proteção do Ambiente da Guarda Nacional Republicana (SEPNA) e das Câmaras Municipais (CM) de Ourém e Tomar: enquanto a APA, em conjunto com o SEPNA, continua a diligenciar no sentido de detetar o foco ou focos de poluição, as CM de Tomar e Ourém têm realizado ações de correção e deteção de ligações mal executadas aos seus coletores municipais, e que podem contribuir para os episódios de poluição ao longo do rio Nabão.



Adicionalmente, a Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT), no âmbito das suas competências, tem realizado ações de inspeção na área da bacia hidrográfica do rio Nabão, com especial incidência nas instalações sujeitas à obrigatoriedade de licença ambiental, ao abrigo do Regime Jurídico das Emissões Industriais (REI); entre 2016 e a presente data, a IGAMAOT realizou, naquela bacia, 29 ações de inspeção a 28 instalações. No mesmo período, foram instaurados onze processos de contraordenação, embora as respetivas infrações não estejam relacionadas com descargas no meio hídrico. Foi, igualmente, emitido um mandado a uma instalação, em 2018, no qual foram determinadas ações ao nível da retenção, tratamento e encaminhamento de águas residuais, cuja verificação se encontra em curso.

O rio Nabão abrange três massas de água, estando instalada em cada uma delas uma estação de monitorização. O quadro seguinte sintetiza uma análise dos últimos valores obtidos na monitorização destas massas de água, pela APA.

Massa de Água	Estação	Qualidade (Físico químico Gerais)
PT05TEJ0838 Rio Nabão	14G/51 Mogadouro	Estado BOM Os parâmetros analisados cumprem em todas as datas de amostragem, em que se verificava a presença de caudal, o valor limite para o Bom estado definido no PGRH em vigor.
PT05TEJ0923 Rio Nabão	15G/02 Ponte Agroal	Estado INFERIOR A BOM A concentração de Fósforo total ultrapassa o valor limite para o Bom estado a 19/02/2018, a 16/07/2018 e a 23/10/2018; a % de saturação de oxigénio dissolvido é superior ao valor limite para o Bom estado a 19/02/2018).
PT05TEJ0898 Rio Nabão	16G/02 Ponte Matrena	Estado BOM Os parâmetros analisados cumprem em todas as datas de amostragem os valores limite para o Bom estado definidos no PGRH em vigor para os parâmetros analisados.

Em síntese, relativamente à monitorização dos parâmetros físicos e químicos, verificou-se na estação 15G/02 Ponte Agroal, o incumprimento do valor limite para o Bom estado para o parâmetro Fósforo Total, a 19/02/2018, 16/07/2018, 23/10/2018, e do valor limite para o Bom estado para a % de saturação de Oxigénio, a 19/02/2018. Os valores obtidos em 15G/02 Ponte Agroal podem dever-se ao facto desta estação estar a jusante da ETAR do Alto Nabão e da ETAR de Seiça.



No que se refere à microbiologia, e tendo em conta a Diretiva das Águas Balneares, verifica-se que no rio Nabão são ultrapassadas as normas de qualidade, denotando contaminação bacteriológica, nas estações 15G/02 Ponto Agroal e 16G/02 Ponte Matrena.

No entanto o número de análises ainda é insuficiente para avaliar o impacto das medidas/ações desenvolvidas, com o objetivo de reduzir a carga rejeitada na massa de água.

4. Quais as medidas e ações que o Ministério pretende tomar para pôr fim aos focos de poluição no rio em questão?

A APA e a GNR/ SEPNA têm acompanhado os casos de poluição que surgem, em períodos de pluviosidade, no rio Nabão, na cidade de Tomar. Importa referir que as redes na cidade não são totalmente separativas, pelo que, em períodos de pluviosidade, ocorrem problemas com o transporte nos coletores dos caudais de águas residuais urbanas, e deficiente funcionamento de algumas estações elevatórias existentes na bacia hidrográfica.

A APA em conjunto com as CM de Tomar e de Ourém tem feito um trabalho de proximidade, para deteção destas situações e resolução dos problemas de funcionamento das redes de drenagem. A CM de Ourém informou a APA das situações que detetou e que está a corrigir. Algumas soluções são estruturais e necessitam de tempo para resolução e de verbas para execução. Face à falta de redes de drenagem e sua gestão mais eficiente, a Comunidade Intermunicipal está em conjunto com os municípios a promover a criação de uma empresa multimunicipal para a gestão das redes de drenagem.

Em paralelo, as licenças de descarga de águas residuais na linha de água das ETAR do Alto Nabão e de Seiça foram reformuladas, com base numa análise combinada, que tem em consideração as condições do meio recetor, a carga descarregada no meio e os usos instalados na linha de água. Em consequência foram impostas condições de rejeição mais exigentes e a monitorização do meio recetor com análises mensais a montante e jusante do ponto de descarga das ETAR.

5. Pretende o Ministério tomar ações para a limpeza do rio Nabão, efluentes e as suas margens no troço entre o Argoal e a foz do rio?

A CM de Ourém avaliou e definiu um Plano de Investimentos para o aumento da taxa de cobertura da sua rede de drenagem, de modo a minimizar impactes ambientais nas linhas de águas. Por seu turno, os SMAS de Tomar estão a desenvolver empreitadas no âmbito da candidatura apresentada ao POSEUR, que permitirão também aumentar a taxa de cobertura da rede de águas residuais domésticas; está ainda em execução um levantamento e verificação de possíveis fontes de poluição relacionadas com a atividade pecuária e com a indústria de transformação de azeite pela CM de Ourém. Os SMAS de Tomar vão acompanhar também este assunto, no respetivo concelho.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO
DO AMBIENTE E DA
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Todo este trabalho tem sido executado em articulação com a APA.

Importa finalmente referir que a IGAMAOT, em concertação com a APA, está a realizar um primeiro diagnóstico, que terá sequência com a definição das diligências a tomar em cada uma das situações identificadas.

Com os melhores cumprimentos,

Pl'

A Chefe do Gabinete

João Carlos Silva

Ana Cisa

João Carlos Silva

Chefe do Gabinete, em substituição,
do Senhor Ministro do Ambiente e
da Transição Energética

CG/MRS